

Nova especie do gênero *Gyropus* *

(Mallophaga)

por

Fabio Leoni Werneck

(Com 8 figuras no texto)

Em recente viagem á Bolivia, nos foi dado colecionar grande numero dos mallophagos habituais aos *Ctenomys* de Santa Cruz de la Sierra, roedores aí conhecidos pela denominação popular de *coguchi*. Procurando determiná-los, nos convencemos que pertenciam á uma especie não descrita. Entretanto, para afastar possiveis causas de erro, enviamos alguns exemplares a Ewing, a quem pedimos que os comparasse a *Gyropus ewingi* e *Gyropus latipollicaris*, especies que desconhecemos e cujos tipos se encontram no Museu de Washington. O resultado deste exame nos foi comunicado em carta de 15-IX-1938, nos seguintes termos: « The two specimens of *Gyropus* which you sent in for comparison apparently belong to my *Gyropus wetmorei*. I had only females when I describe this species, and since there are two irregular transverse rows of setae to a single abdominal segment in the female, I placed the species in *Gyropus*. It is interesting to me to note that in the male there is but a single transverse row of setae to an abdominal segment. The female you sent agrees with the type of *G. wetmorei*, hence this should be the name of the species ».

Não nos foi possível, porém, adotar esta determinação, por motivos varios.

Em 1935 pedimos a Ewing que determinasse os especimens das laminas 1366 e 1369 de nossa coleção, femea e macho do genero *Gyropus*, colhidos em *Ctenomys budini* (= *Ctenomys utibilis*), de Jujuy, Republica Argentina. Atendendo, amavelmente, á nossa solicitação, este autor nos informou em carta de 25-IV-1935: « N.ºs 1366 and 1369 taken from *Ctenomys budini* appear to be my *Gyropus wetmorei*. I had only females. These appear to be identical with the female you sent in ». Ambas as laminas nos foram devolvidas, tendo nos rotulos a mesma determinação. Baseados nesta opinião, a mais autorizada no caso, re-

* Recebido para publicação a 13 de Outubro de 1938 e dado á publicidade em Julho de 1939.

descrevemos, em trabalho publicado em 1936, *Gyropus wetmorei* servindo-nos destes especimens.

Ora, as especies examinadas por Ewing em 1935 e 1938, são indiscutivelmente diferentes, embora ambas possam ser identificadas a *Gyropus wetmorei*, isto porque a diferença existente só é percebida, com nitidez, pelo confronto dos machos e pela circumstancia de *Gyropus wetmorei* ter sido descrito unicamente de especimens do outro sexo. Em ambos os exames o referido autor procedeu do mesmo modo: identificadas as fêmeas, atribuiu aos machos o mesmo nome. Nós, entretanto, não podemos adotal-o para dois machos diferentes. Trata-se, portanto, de saber qual deles deve ser tido como *wetmorei*: julgamos que o primeiro, isto é, o colhido em *Ctenomys budini*, determinado em 1935 por Ewing e por nós redescrito em 1936, visto já lhe ter sido atribuido este nome especifico e nada indicar estar mal aplicado. O segundo, será descrito, linhas abaixo, como nova especie.

Em apoio a decisão adotada, cumpre-nos dizer não serem as duas fêmeas absolutamente iguais, comquanto não possamos emprestar á diferença verificada valôr especifico decisivo. Ambas apresentam duas filas transversais de cerdas na face tergal dos segmentos abdominais tipicos. Em *wetmorei* todas as cerdas são aproximadamente do mesmo comprimento; em *grypophallus* as da fila anterior são consideravelmente menores que as posteriores. Da descrição original de *wetmorei* consta: « Abdomen about two-thirds as broad as long and clothed with conspicuous setae », o que mais concorda com o observado na especie que descrevemos em 1936. Não é de supôr que Ewing deixasse de referir a notavel diferença de tamanho das cerdas das duas filas, que desperta a atenção ao exame mais superficial.

Seria desnecessario trazer á publico estes fatos, se não fosse o receio do que poderá succeder mais tarde. Os primeiros especimens nos foram devolvidos; os ultimos cedemos ao museu de Washington, onde permanecerão certamente com a determinação que lhes foi dada por Ewing. Nestas condições é de prever que, no futuro, quem se servir do material determinado por este autor para estudo de suas especies, atribua, muito naturalmente, a *Gyropus wetmorei* os caractéres verificados nas preparações aí arquivadas.

Devemos dizer que não ha, de nossa parte, censura alguma ao modo de proceder de Ewing. Como já dissemos seu procedimento foi, em principio, acertado de ambas as vezes. Apenas, da segunda, se esqueceu que já havia determinado anteriormente como *wetmorei* um macho nitidamente distinto, o que se explica pelo fato deste exemplar nos

ter sido devolvido e pelo espaço de tempo, relativamente longo, decorrido, entre as duas determinações.

Cumpre-nos testemunhar aqui nossos agradecimentos ao Dr. Oswaldo José da Silva, do Serviço de Febre Amarela, á cuja solicitude devemos a oportunidade de examinar os *coguchi* de Santa Cruz de la Sierra e ao Snr. T. C. S. Morrison-Scott, do Museu Britannico, que gentilmente os determinou.

Gyropus grypophallus n. sp.

DESCRIÇÃO: — Femea (fig. 1). Comprimento: — 1.62 mm.

Cabeça (fig. 3) ligeiramente mais larga do que longa, apresentando reentrancias acentuadas ao nivel dos palpos maxilares, seios antenais e borda

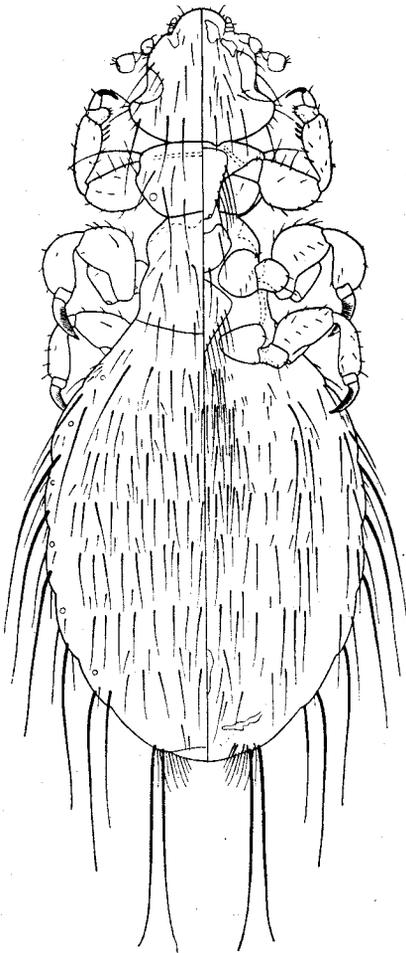


Fig. 1 — *Gyropus grypophallus*, femea.

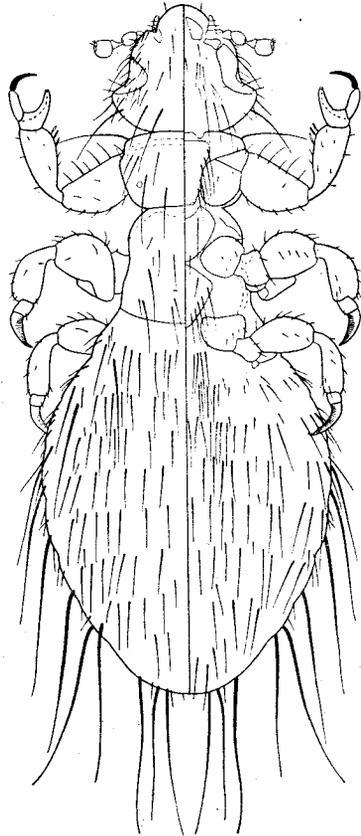


Fig. 2 — *Gyropus grypophallus*, macho.

occipital. Temporas salientes e angulosas. Antenas longas, com quatro segmentos como nas demais especies do mesmo gênero. Palpos maxilares, com quatro articulos tambem, implantados junto ás margens da cabeça, ultrapassando-as; visíveis, em grande extensão, quando o inseto é examinado por sua face superior. Em ambas as superficies da cabeça se encontram alguns pêlos, em numero relativamente pequeno, mas, em geral, de grande comprimento: na face superior, os seis maiores, formam uma fila transversal na região occipital; na inferior, todos êles se dividem em dois grupos, situados a igual distancia da linha mediana e das margens laterais, estendidos no sentido anteroposterior e tendo as ultimas cerdas bem mais longas que as anteriores.

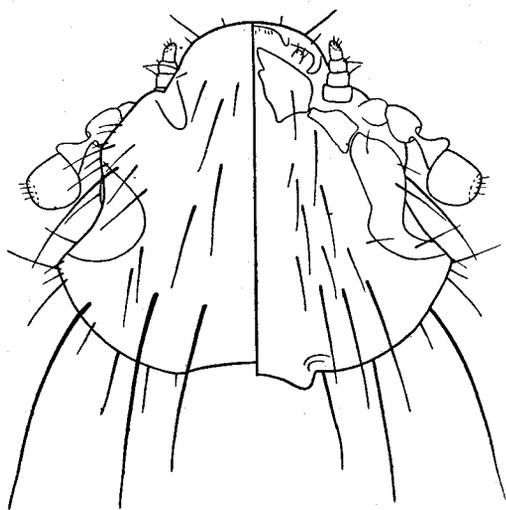


Fig. 3 — *Gyropus grypophallus*, cabeça da fema.

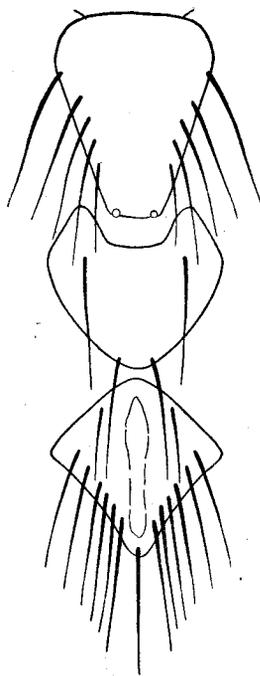


Fig. 4 — *Gyropus grypophallus*, placas externas.

Torax vez e meia mais longo que a cabeça; sua maior largura, porém, é ligeiramente inferior á dimensão correspondente desta ultima. Aparentemente constituído por dois uniões segmentos, sendo o anterior formado pelo protorax e o posterior, com comprimento duplo, pela reunião do meso e metatorax. Na face superior do torax ha algumas cerdas, principalmente no pterotorax; as maiores, porém, se implantam no protorax, junto aos estigmas respiratorios e nos angulos anterolaterais deste segmento. Na face inferior devemos notar as placas esternais, representadas na fig. 4. Destas, a primeira é trapezoidal, com a borda anterior aproximadamente tres vezes maior que a posterior e as laterais, convergentes, guarnecidas por cinco cerdas longas;

a mediana, escutiforme, apresenta dois lobulos anteriores, com uma cerda comprida na base, e duas outras do mesmo tamanho na extremidade posterior da placa; a terceira e ultima é subrombica, tendo na zona mediana uma região alongada de maior espessamento e nas margens posterolaterais e no angulo posterior cerca de treze cerdas identicas ás já referidas.

Membros implantados a igual distancia da linha mediana e de formas distintas. Os femures anteriores são normais, enquanto que os medianos e os posteriores se encontram modificados, apresentando uma goteira para receber os segundos segmentos tarsais; esta modificação, no entanto, é mais accentuada nos do segundo par, que ainda diferem dos posteriores por possuírem todas as suas partes componentes mais robustas. O primeiro segmento tarsal dos membros anteriores é ligeiramente dilatado, em forma de polegar; o segundo segmento, nos mesmos membros, é normal e possui unha normal também, o que não se verifica nas pernas medianas e nas posteriores, onde das unhas só se acham vestigios e o ultimo segmento do tarso é longo, curvo, e estriado transversalmente.

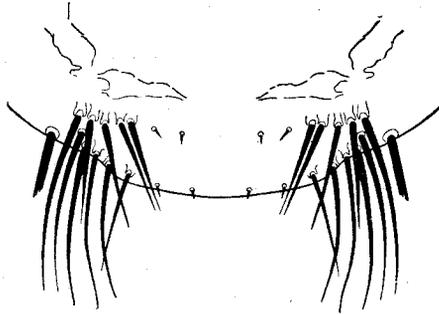


Fig. 5, - *Gyropus grypophallus*, genitalia da femea.

Abdomen largo e curto, tendo de comprimento pouco mais de metade do comprimento total do inseto e de largura cerca de quatro quintos de seu proprio comprimento. Totalmente membranoso. Margens laterais levemente onduladas e guarnecidas por longas cerdas implantadas nas proximidades dos estigmas respiratorios; na extremidade posterior do abdomen se encontram, de cada lado, duas cerdas identicas. As cerdas da face superior, se estendem em filas transversais, formando em cada segmento tipico duas filas: uma de pêlos pequenos e outra de cerdas maiores. A chaetotaxia da face inferior é, mais ou menos, a mesma; nota-se, porém, maior acumulo de pêlos na região mediana da metade anterior do abdomen.

Seis pares de estigmas respiratorios abdominais.

A região genital (fig. 5) apresenta, de cada lado, uma série de cerdas, dispostas em uma linha curva de concavidade voltada para dentro, cujo comprimento cresce gradativamente de deante para trás; as duas primeiras são rijas como espinhos. Por deante destas filas de cerdas, bem como na linha mediana, se acham pequenas areas de tegumento pigmentado.

Macho (fig. 2). Comprimento: 1.41 mm.

Pouco difere da fêmea: abdomen mais curto e oval e, talvez, guardado por menor numero de cerdas. O principal caráter sexual secundario reside na grande dilatação, em forma de polegar, do primeiro segmento tarsal dos membros anteriores.

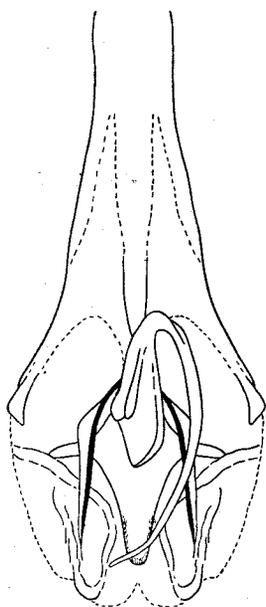


Fig. 6 — *Gyropus grypopallus*, aparelho copulador do macho (aspéto ventral).

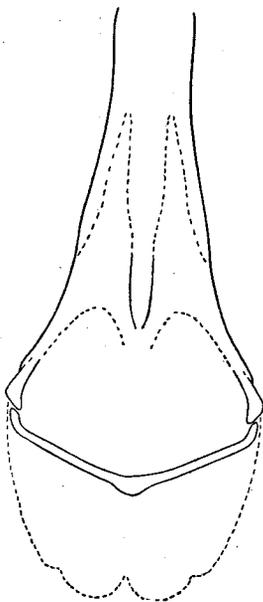


Fig. 7 — *Gyropus grypopallus*, aparelho copulador do macho (aspéto dorsal)



Fig. 8 — *Gyropus grypopallus*, penis.

Aparelho copulador (figs. 6 e 7) do mesmo tipo que os de outras especies parasitas de hospedadores do gênero *Ctenomys*. Devemos nos referir, apenas, ao pseudo-penis sem ramo terminal e com os laterais formando grande angulo obtuso e ao penis de forma caracteristica (fig. 8). Este, no grande numero de exemplares de que dispomos, se apresenta sempre com o mesmo aspéto: em forma de gancho, com a extremidade anterior fortemente dilatada e a posterior adelgada.

HOSPEDADOR TIPO: — *Ctenomys lewisi* Thos., de Santa Cruz de la Sierra, Bolivia.

TIPO: — Lamina 2227 com um macho.

ALOTIPO: — Lamina 2223 com uma fêmea.

PARATIPOS: — Laminas 2224, 2225, 2226 com 3 fêmeas e 2228, 2229, 2230 com 3 machos. Material não montado, conservado em alcool no frasco 164.

NOTA:

Esta especie foi encontrada em muitos exemplares de *Ctenomys lewisi*, dos arredores de Santa Cruz, todos intensamente infestados.